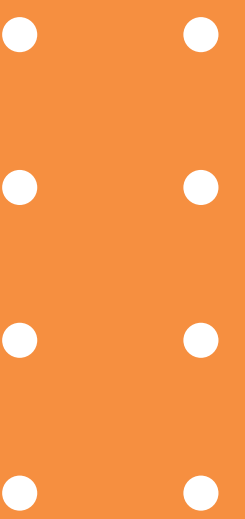


unilab.edu.br



# *Situação epidemiológica da pandemia por COVID-19*

*janeiro  
2022*



*O vírus causador da COVID-19 (SARS-CoV-2) permanece circulando no Brasil e no mundo, mas diversos fatores fazem com que a situação epidemiológica da pandemia seja diferente entre as regiões. São alguns desses fatores: percentual de pessoas vacinadas com uma e duas doses, adesão a medidas não farmacológicas (distanciamento social, uso de máscaras, higienização constante das mãos e etiqueta respiratória) e aparecimento/disseminação de novas variantes.*

*Vamos conhecer um pouco mais sobre a situação epidemiológica atual\* da pandemia por COVID-19?*



*\* Este material foi produzido na segunda quinzena do mês de janeiro de 2022.*

## **Destaques de relevância epidemiológica:**

- Na segunda quinzena de dezembro de 2021, identificou-se intenso espalhamento da variante Ômicron do SARS-CoV-2 em todos os continentes, dada a sua transmissibilidade de cinco a 10 vezes maior que a cepa original do vírus. Países do continente europeu passaram a retomar medidas de restrição de aglomerações e de obrigatoriedade do uso de máscaras em ambientes abertos e fechados.
- No Brasil, o aumento de casos de COVID-19 intensificou-se de maneira crescente entre o final de dezembro de 2021 e as duas primeiras semanas de janeiro de 2022, alcançando aumento de 700% no número de casos em comparação com o início de dezembro de 2021.
- O avanço rápido da disseminação da COVID-19 no Brasil é visto em todas as faixas etárias. Nas pessoas com idade entre 10 e 19 anos tem-se, ao término da primeira quinzena de janeiro de 2022, número de casos similar aos registrados nos picos de março e maio de 2021. Enquanto nas faixas de 20 a 29 anos e acima de 80 anos o número de casos é aproximadamente metade do que se detectou nos mesmos picos de 2021.



## ***Destaques de relevância epidemiológica:***

- *A média móvel de óbitos causados por COVID-19 na primeira quinzena de 2022 encontra-se com aumento de aproximadamente 60% em comparação ao mês anterior. A situação epidemiológica de aumento de casos e de óbitos associados à COVID-19 é identificada em todas as regiões brasileiras.*
- *Estima-se que os números de casos de COVID-19 no Brasil sejam ainda mais alarmantes, em razão da subnotificação decorrente da instabilidade dos sistemas de informação epidemiológica e da ausência de notificação de cerca de 40% dos casos.*
- *O estado do Ceará alcançou a marca de 1.000.000 (um milhão) de casos notificados de COVID-19, considerando todo o período da pandemia.*
- *Identificou-se na Europa uma nova linhagem da variante Ômicron denominada BA.2, a qual, assim como sua predecessora, possui excesso de mutações na proteína S (spike).*



## **Informações técnicas:**

### **Redenção e Acarape:**

*Ambos os municípios apresentaram aumento substancial no número de casos confirmados e em investigação por COVID-19. Em janeiro de 2022 houve também aumento nas internações hospitalares e ocorrência de óbito pela doença, o que não ocorria desde novembro de 2021.*

### **Fortaleza:**

*Em janeiro de 2022 a capital apresentou aumento não gradual de casos de COVID-19 e de coinfeções de influenza H3N2 e COVID-19. Nas primeiras semanas do ano, a proporção de positividade das amostras de testes do tipo RT-PCR foi de, aproximadamente, 56% na rede pública de Fortaleza. A taxa de ocupação de leitos de enfermaria e UTI em Fortaleza também aumentaram no período, porém em proporção inferior a do aumento de casos.*



## **Informações técnicas:**

### **Ceará:**

*Nas duas primeiras semanas de janeiro de 2022 identificou-se aumento de 260% nos casos de COVID-19 e de 9% nos óbitos pela doença, no estado do Ceará. A proporção de positividade dos testes para identificação de COVID-19 na rede pública do estado esteve em torno de 30% no período.*

*A mudança substancial do cenário epidemiológico epidêmico repercute na rede de saúde do estado, que se encontra com taxa de ocupação de 80% em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e de 73% em enfermarias. Nos leitos pediátricos, a ocupação salta para aproximadamente 90%.*

*Buscando controlar a situação epidemiológica crítica, o governo do estado do Ceará estabeleceu a obrigatoriedade do uso de máscaras N95 em serviços de atendimento ao público e tem reforçado a fiscalização da exigência de comprovante vacinal para acesso a estabelecimentos comerciais e prédios públicos. Adicionalmente, recomendou que escolas e demais instituições adotem regimes híbridos ou remotos quando viável.*



*\*Dados da OMS  
em 15.10.2021*

## **Informações técnicas:**

### **São Francisco do Conde:**

*O município apresenta aumento gradual no número de novos casos notificados de COVID-19, sem ocorrência de óbitos nos últimos três meses. Atualmente não apresenta pacientes internados pela doença e mantém cerca de 15 pacientes em isolamento domiciliar.*

### **Salvador:**

*Entre as duas últimas semanas de novembro e as primeiras de dezembro de 2021, Salvador apresentou mediana de 10 casos confirmados por dia, o que representa redução de 36,5% em relação às semanas anteriores. A cidade apresenta 94% da população adulta vacinada com primeira dose e 84% com esquema vacinal completo. Identifica-se na cidade disseminação da gripe causada pelo vírus influenza AH3N2.*

### **Bahia:**

*O estado apresentou aumento de mais de 900% no número de casos de COVID-19 em janeiro de 2022, quando comparado ao mês anterior. A vigilância epidemiológica estadual indica que a maior parte dos casos são causados pela variante Ômicron. Embora a taxa de mortalidade por COVID-19 não tenha apresentado aumento equivalente ao de casos, identifica-se sobrecarga do sistema de saúde no estado.*



## **Informações técnicas:**

### **Brasil:**

*Em janeiro de 2022 o Brasil interrompeu a tendência de queda e estabilização no número de casos e de óbitos por COVID-19 que vinha apresentando pelos quatro meses anteriores. Nas três primeiras semanas de 2022 identifica-se forte crescimento nos indicadores de casos, óbitos e ocupação de leitos causados por Síndrome Respiratória Aguda Grave e/ou COVID-19. A média móvel de casos encontra-se com aumento de, aproximadamente, 300% e a de óbitos, 150%.*

*Embora a variante Ômicron seja menos letal que demais formas do vírus SARS-CoV-2, sua ocorrência também acarreta riscos à saúde individual e coletiva. Destaca-se que os potenciais benefícios de sua menor gravidade podem ser superados pelo grande número de pessoas afetadas pela doença ao mesmo tempo. Este cenário repercute no aumento da ocupação de leitos pediátricos e adultos no país, bem como na suspensão de cirurgias eletivas, no aumento do tempo de espera em situações de urgência e emergência e na ampliação das desigualdades em saúde.*

*É importante destacar que casos de COVID-19 relacionados à variante Ômicron são transmitidos da mesma maneira que as demais versões do vírus. Este cenário corrobora a manutenção e a ampliação das práticas preventivas contra a contaminação da COVID-19.*



## **Informações técnicas:**

### **Mundo:**

*A situação epidemiológica da COVID-19 no mundo é bastante diversa e muda a depender do país.*

*A disseminação exponencial da COVID-19 foi iniciada em países europeus e nos Estados Unidos ainda em dezembro de 2021, embora no Brasil o cenário epidemiológico tenha se agravado somente no início de janeiro de 2022. A Organização Mundial da Saúde considera que esses países já alcançaram o pico da contaminação pela variante, enquanto que no Brasil se espera que este ponto seja alcançado somente em meados de fevereiro de 2022.*

*Identificou-se na Europa uma nova linhagem da variante Ômicron denominada BA.2, a qual, assim como sua predecessora, possui excesso de mutações na proteína S (spike). Sua disseminação deve ser acompanhada e controlada no intuito de evitar nova onda de contaminações após o controle das transmissões atuais.*

### **Brasil\***

#### **Casos totais**

24.127.595

#### **Casos fatais**

623.356

### **Mundo\***

#### **Casos totais**

349.134.552

#### **Casos fatais**

5.591.704



\*Dados da OMS  
em 25.01.2022

**ATENÇÃO!**

***Estas informações nos mostram que não podemos baixar a guarda. A COVID-19 permanece circulando entre a população, inclusive em formas mais transmissíveis, e seu enfrentamento depende da adesão à vacinação e às medidas de isolamento, uso de máscara, higienização das mãos e etiqueta respiratória.***



## **O que precisamos saber sobre as variantes do SARS-CoV-2 (Vírus causador da COVID-19)**

*É esperado que os vírus apresentem mudanças no seu material genético à medida que se replicam com muita frequência ao longo do tempo. Na maior parte das vezes, essas mudanças não impactam nas propriedades do vírus. No entanto, quando os vírus se espalham rapidamente pelas populações e se mantêm circulando por muito tempo é comum que as mutações tenham impacto na forma que causam as doenças. Nesse caso, considera-se que surgiram variantes do vírus original.*

*A circulação global e prolongada do SARS-CoV-2 (vírus causador da COVID-19) fez com que este vírus sofresse mutações que geraram novas variantes. Atualmente, as variantes que têm gerado maior preocupação no Brasil e no mundo são a Beta, Gama e Delta. Estas fazem com que a COVID-19 se torne mais transmissível, uma vez que as pessoas contaminadas possuem maior carga viral (quantidade do vírus). Como consequência, tem-se possível redução da eficácia de testes diagnósticos e vacinas e demanda*



*por maior rigor na adoção de medidas sociais e sanitárias para prevenir a contaminação por COVID-19.*

*A boa notícia é que as mesmas medidas de proteção funcionam contra todas as variantes do SARS-CoV-2 detectadas até então. Essas medidas são as que já conhecemos: uso de máscara (com preferência para PFF2 ou N95 em ambientes fechados), higienização constante das mãos, etiqueta respiratória, distanciamento social etc.*



## **Referências**

<https://www.paho.org/pt/brasil>

<http://www.saude.ba.gov.br/>

<https://www.saude.ce.gov.br/>

<https://www.redencao.ce.gov.br>

<https://acarape.ce.gov.br/>

<https://covid.saude.gov.br/>

<https://portal.fiocruz.br/observatorio-covid-19>

<https://covid19.who.int/>



**PROPAAE**  
Pró-Reitoria de  
Políticas Afirmativas  
e Estudantis

